

também para patinar e não apenas para que os deslocamentos sejam mais seguros. Organizam bicicletadas dentro do território, distribuindo plaquinhas, campanhas e adesivos. Fazem rodas de conversas e falam sobre o CTB e as leis que já existem, o direito a cidade e principalmente a rua quando não há infraestrutura cicloviária. *juntas somos MAIS fortes e alcançamos MAIS*

1º Lugar Categoria Levantamento de Dados e Pesquisas:



A Prefeitura de Niterói, através da Coordenadoria Niterói de Bicicleta, iniciou em janeiro de 2024 a instalação do sistema Contabike, um avanço significativo na coleta de dados sobre o uso de bicicletas na cidade. O Sistema de monitoramento automático de ciclistas desenvolvido pela empresa Eco-Counter é composto por 11 contadores automáticos, estrategicamente posicionados em locais-chave. Através do Contabike, foi possível identificar que Niterói tem duas das ciclovias mais movimentadas do país na Av. Marquês do Paraná e na Av. Roberto Silveira. Com um registro detalhado do fluxo de ciclistas, a Coordenadoria poderá fazer análises precisas e planejar intervenções e melhorias de maneira mais informatizada. A instalação do sistema de contagem é um reflexo do compromisso contínuo de Niterói com a mobilidade urbana sustentável. Nos últimos anos, a cidade tem visto um aumento consistente no número de ciclistas, graças às políticas de incentivo, fomento à cultura da bicicleta, programas de educação e comunicação e expansão da infraestrutura cicloviária. A introdução do sistema Contabike é um passo importante para entender melhor o comportamento e as necessidades dos ciclistas em Niterói.

Menções Honrosas Categoria Levantamento de Dados e Pesquisas:



O CycleRAP é um modelo criado pelo iRAP voltado para analisar infraestruturas utilizadas por ciclistas quanto ao risco de acidentes. A ferramenta usa dados sobre as estruturas e seu contexto viário, resultando em uma graduação sobre o risco potencial de colisões de ciclistas com veículos, pedestres e outros ciclistas, ou mesmo acidentes solos. Baseado na literatura científica internacional, identifica também as principais recomendações de tratamento para cada trecho, que podem ser adotadas pelas cidades para melhorar a segurança dos ciclistas. Em 2023, o CycleRAP se juntou com a Ciclocidade e a SMT – Secretaria de Mobilidade e Trânsito, para aplicar o modelo na capital paulista. Foram utilizadas 1.115 fotografias originárias da Auditoria Cidadã de 2022, da Ciclocidade, que representavam diversas das situações mais típicas encontradas por ciclistas nas ruas. Os maiores riscos identificados referem-se a potenciais conflitos com veículos motorizados. As recomendações principais para o município são as de aumentar a separação entre os modos (alargar as estruturas cicloviárias, instalar segregação leve em ciclofaixas) e reduzir o risco e a gravidade de potenciais sinistros (adequação de velocidades máximas, principalmente nos casos de ciclofaixas). No momento, a CET vem estudando os resultados de forma a incorporá-los no desenho de novas estruturas.



O Observatório Cicloviário é uma central de monitoramento que acompanha, de forma automatizada, a evolução da estrutura cicloviária da Região Metropolitana do Recife. O sistema compara com a execução cicloviária em cada uma das cidades com a estrutura projetada pelo Plano Diretor Cicloviário da região. Para facilitar a demonstração dos dados, considera-se EXECUTADA o local onde havia previsão de estrutura e foi implantado algo lá, não necessariamente da mesma tipologia. Com o Observatório é possível confrontar a narrativa da Prefeitura do Recife que contabilizava ter contemplado quase 90%, quando constatamos que menos 30% foi realizado e com tipologia divergente e mais insegura que a planejada. O Observatório também ranqueia os municípios da RMR pelo percentual contemplado do PDC-RMR e os totais de estrutura cicloviária projetadas, realizadas e realizadas dentro do PDC. Também é possível ver a lista de estrutura planejadas e qual a extensão já executada.

1º Lugar Categoria Empreendedorismo:



A Oficina Escola ofereceu um curso profissionalizante de mecânica de bicicleta para pessoas das três comunidades periféricas contempladas do projeto Bota Pra Rodar, no Recife. O curso durou 5 meses, com aulas diárias de 6 horas e formou 6 mecânicos, de forma gratuita aos alunos. As bicicletas para o aprendizado foram as do sistema compartilhado